

O Tempo 25/09/2010

Cobrança pelo uso incentiva boas práticas
Preço
Ana Paula Pedrosa
Minas Gerais

Em Minas, três bacias tarifam quem capta e devolve a água aos rios

A cobrança pelo uso da água nas bacias hidrográficas incentiva o uso racional do insumo. A avaliação é do gerente de meio ambiente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Wagner Soares Costa. "A cobrança é necessária, inclusive, para induzir à gestão sustentável do recurso", afirma. Ele completa que as indústrias já estão desenvolvendo mecanismos para tratar e reutilizar o recurso.

Das 38 bacias hidrográficas que cortam Minas Gerais, três já têm cobranças - Araguari, Velhas e Paraíba do Sul - e em uma, a do São Francisco, já está autorizada e deve começar nos próximos meses. A expectativa é que, no próximo ano, a cobrança comece a ser feita em mais cinco bacias que passam pelo Estado.

No Brasil, segundo a Agência Nacional das Águas (ANA), 18 bacias já implantaram a cobrança, sendo 15 estaduais em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e três interestaduais, que são aquelas que cortam mais de um Estado e são consideradas águas da União.

Segundo a agência, a cobrança tem o objetivo de incentivar o uso racional das águas, já que os consumidores percebem o quanto usam e investem em maneiras de reduzir o gasto.

Antes de instituir a cobrança, é preciso ter um plano diretor da bacia, o cadastro dos usuários e uma agência de bacias. As empresas de saneamento são as maiores consumidoras. As indústrias representam de 12% a 18% do total, dependendo da bacia.

Os preços também variam de acordo com a região, mas, em média, o custo é de R\$ 0,01 por metro cúbico captado, R\$ 0,02 por metro cúbico devolvido ao rio e R\$ 0,07 por carga orgânica. Os valores podem ter acréscimos ou descontos se enquadrados em determinados parâmetros.

Os valores são definidos pelos comitês de bacia, que têm a participação dos usuários. Wagner Costa explica que mesmo quem não capta diretamente do rio paga pelo uso porque as concessionárias de água e esgoto repassam a cobrança ao consumidor.

Indústria já faz tratamento:

Nas indústrias, uso racional da água significa, além de benefício ambiental, redução de custos e otimização de processos. É o caso da Coca-Cola, que investe em tratamento e reaproveitamento de água, e colhe bons resultados. Há três anos, a empresa gastava 2,24 litros de água para fazer um litro de refrigerante. Hoje, o gasto é de 1,96 litro. "A

economia aparece mais em volume de produção do que em dinheiro", diz a chefe de engenharia de meio ambiente da Coca-Cola Nelandra Moulin Rocha. A fábrica tem uma estação de tratamento, reaproveita parte da água usada na produção, e também modificou alguns processos produtivos, como a lubrificação das esteiras que era feita com água, e, agora, é a seco.

Patrimônio:

O Brasil tem um dos maiores patrimônios hídricos do planeta. Cerca de 12% da água doce superficial do mundo circula no país, o que pode se tornar um importante diferencial competitivo.